O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 21/09/2022 - 06:00

Na ONU, Bolsonaro se elogia e cita condenações de Lula

Eleições 2022 | Nações Unidas

Na ONU, Bolsonaro exalta seu governo e cita condenações de Lula na Lava Jato

Na abertura da assembleia-geral, presidente faz discurso direcionado para público interno e acenos à comunidade internacional ao destacar economia e meio ambiente

LUCIANA ROSA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'
ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE
NOVA YORK

No discurso que abriu a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), ontem, em Nova York, o presidente Jair Bolsonaro (PL) exaltou seu próprio governo, destacando a economia e o meio ambiente, e citou as condenações impostas pela Operação Lava Jato ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as pesquisas de intenção de voto na corrida presidencial.

O discurso lido pelo presidente durou cerca de 20 minutos e foi, em boa parte, direcionado para a disputa eleitoral no Brasil, com acenos também para a comunidade internacional. Sem citar Lula nominalmente, Bolsonaro falou das implicações do petista na Justiça.

"No meu governo, extirpamos a corrupção sistêmica que existia no País. Somente entre o período de 2003 e 2015, onde (*sic*) a esquerda presidiu o Brasil, o endividamento da Petrobras por má gestão, loteamento político e desvios chegou à casa dos US$ 170 bilhões. O responsável por isso foi condenado em três instâncias por unanimidade", afirmou o presidente no início de sua fala.

Em março do ano passado, por decisão do Supremo Tribunal Federal, as condenações de Lula na Lava Jato foram anuladas e o petista recuperou os direitos políticos. Agora, tenta voltar ao Palácio do Planalto.

No pronunciamento, Bolsonaro disse que "nosso agronegócio é orgulho nacional". "Na área do desenvolvimento sustentável, o patrimônio de realizações do Brasil é fonte de credibilidade para a ação internacional. Em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o Brasil é parte da solução e referência para o mundo", declarou. "Dois terços de todo o território brasileiro permanecem com vegetação nativa, que se encontra exatamente como estava quando o Brasil foi descoberto, em 1500".

HAIYUN JIANG/THE NEW YORK TIMES

Presidente Jair Bolsonaro durante pronunciamento na Assembleia-Geral da ONU, em Nova York

PROTESTO. Horas antes de o presidente discursar, mensagens de protesto contra ele foram projetadas na sede da ONU. Na intervenção, organizada pelo U.S. Network for Democracy in Brazil, Bolsonaro foi chamado de "Brazilian shame" ("vergonha brasileira") (*mais informações na pág. A8*).

Temas
Presidente defendeu a liberdade de expressão e disse que o Brasil repudia perseguição religiosa

Bolsonaro falou ainda da guerra na Ucrânia, e criticou "sanções seletivas". Ele não condenou a invasão do país do leste europeu pela Rússia, preferindo ressaltar os reflexos econômicos do conflito armado. "Apoiamos os esforços para reduzir os impactos econômicos desta crise, mas não acreditamos que o melhor caminho seja a adoção de sanções unilaterais e seletivas. Essas medidas têm prejudicado a retomada da economia e afetado direitos humanos de populações vulneráveis, inclusive na Europa."

MULHERES. O foco interno do discurso ficou claro na parte final do pronunciamento. Bolsonaro disse que sua gestão combateu a violência contra as mulheres "com todo o rigor" e destacou o papel da primeira-dama Michelle Bolsonaro. "Trabalhamos no Brasil para que tenhamos mulheres fortes e independentes, para que possam chegar aonde elas quiserem", declarou o presidente, que enfrenta resistência entre o eleitorado feminino.

O presidente afirmou também que tem "sido um defensor incondicional da liberdade de expressão", e, em outra referência à disputa eleitoral, disse que "o Brasil tem trabalhado para trazer o direito à liberdade de religião para o centro da agenda". "O Brasil abre suas portas para acolher os padres e freiras católicos que têm sofrido cruel perseguição do regime ditatorial da Nicarágua. O Brasil repudia a perseguição religiosa em qualquer lugar do mundo."

Como mostrou o **Estadão**, a campanha de Bolsonaro assumiu o discurso do medo para tentar reduzir a preferência por Lula no segmento. A estratégia consiste em dizer que o petista vai perseguir católicos no Brasil, a exemplo dos expurgos promovidos na Nicarágua.

Na ONU, o presidente citou como "valores fundamentais" a "defesa da família, do direito à vida desde a concepção, à legítima defesa e o repúdio à ideologia de gênero". Mencionou, ainda, atos de apoiadores no 7 de Setembro. "Foi a maior demonstração cívica da história do País, um povo que acredita em Deus, pátria, família e liberdade." ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.